

POLÍTICA AGRÍCOLA & PRODUÇÃO DE TRIGO

Roque G. Annes Tomasini (*)

O passado

Aproximadamente 1.700 anos antes de Cristo, nas planícies da Mesopotâmia, o trigo deixou sinais de que já era parte da alimentação humana. Atualmente, são conhecidas cerca de 17.000 cultivares diferentes, encontradas desde a latitude 67°N (Finlândia) até a de 45°S (Argentina, região da Patagônia).

Mesmo nos países com clima mais favorável ao trigo, as necessidades de consumo do cereal chegaram a um ponto em que se fez necessário montar uma estrutura de pesquisa. Nos Estados Unidos, Canadá e Austrália, a pesquisa com trigo teve início pouco antes de 1900. No Brasil, a pesquisa federal teve início em 1919, com a inauguração da Estação Experimental de Alfredo Chaves, no Rio Grande do Sul.

Apesar da pesquisa com trigo no Brasil ser antiga, a história mostra que há uma forte relação entre os recursos públicos investidos na pesquisa e o aumento da produção e da produtividade. O grande problema decorrente da oscilação de recursos consiste no prazo existente entre a sua aplicação e a obtenção das tecnologias. Para a criação de uma nova cultivar são necessários cerca de 12 anos de esforços, trabalhando-se com a metodologia tradicional. Portanto, os reflexos do corte de verbas à pesquisa são sen-

tidos até 12 ou mais anos após sua realização.

Os recursos investidos, a partir de 1919, pelo Ministério da Agricultura permitiram lançar as bases para a triticultura comercial, em plantio de larga escala.

Com a decisão política de reestruturar a pesquisa agrícola brasileira, em 1973, foi criada a EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. A partir desta nova estrutura, foram ampliados os recursos materiais e ampliados e qualificados os recursos humanos. A história e as estatísticas de produção de alimentos provam que a decisão política de aplicar recursos públicos na pesquisa agrícola foi correta. As estruturas de pesquisa na área federal, existentes antes do CNPT/EMBRAPA, e de outras instituições estaduais e de cooperativas lançaram as bases para a triticultura da década dos anos 70. Coube ao Centro Nacional de Pesquisa de Trigo/EMBRAPA, a partir de 1974, a responsabilidade de coordenar as pesquisas de trigo ao nível nacional, com o objetivo de gerar tecnologias que permitissem alcançar a meta da auto-suficiência. Esta quase foi alcançada em 1987, uma vez que a produção de 6.200.000 t ficou próxima do consumo de 6.700.000 t.

A alta produção de 1987 somente foi possível pela conjugação

de dois fatores: decisão política do Ministério da Agricultura em apoiar a triticultura e as novas tecnologias de produção geradas pela pesquisa.

O presente

A melhor prova de que os recursos públicos investidos na pesquisa agrícola retornaram, com lucro, à sociedade são as estatísticas de produtividade. Em 1974, quando foi criado o CNPT/EMBRAPA, a produtividade nacional de trigo era de, aproximadamente, 900 kg/ha e, nas áreas experimentais, as melhores produtividades raramente ultrapassavam 3.000 kg/ha. Em 1991, na média das últimas 5 safras, a média nacional evoluiu para 1.550 kg/ha e nas áreas experimentais são obtidas produtividades de até 8.000 kg/ha. Ao nível de lavoura, são comuns produtividades de mais de 4.000 kg/ha, chegando algumas a quase 6.000 kg/ha, sem irrigação. Sem dúvida, houve uma verdadeira revolução na triticultura nacional e grande parte é devida aos esforços da pesquisa realizada e/ou coordenada pelo CNPT/EMBRAPA.

Em 1992, a sociedade brasileira pode constatar que a decisão política de apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias para a triticultura nacional foi um sucesso. Apesar dos subsídios externos, os agricultores que utilizam as tecnologias recomendadas pela pesquisa têm condições de competir com o trigo importado.

No aspecto de qualidade industrial, o CNPT/EMBRAPA, já em 1992, lançou variedades que, além de produtivas, têm boa qualidade. O trigo EMBRAPA-15 tem aptidão para pão francês superior às variedades em cultivo, enquanto que o Trigo EMBRAPA-16 iguala-se aos importados.

O desafio de aumentar a produtividade e a produção do trigo lançado em 1974, quando a EMBRAPA instalou o Centro Nacional

(*) Pesquisador do CNPT/EMBRAPA

de Pesquisa de Trigo, aliado aos esforços de outras instituições de pesquisa, foi vencido. Se, em 1974, 1.000 kg/ha eram considerados uma boa produtividade, em 1992, com trigo de sequeiro, para aqueles tricultores que seguem as recomendações técnicas da pesquisa, o mínimo aceitável é de 2.000 kg/ha.

O desafio atual é de melhorar, ainda mais, a qualidade do trigo, mantendo a característica de alta produtividade. Neste sentido já há bons materiais em cultivo e, nos próximos anos, outras cultivares deverão ser lançadas.

Apesar do inegável sucesso que a pesquisa com trigo tem obtido no Brasil, todas estas conquistas na formação de capital humano, de

novas tecnologias, estão seriamente ameaçadas pela atual redução dos investimentos públicos em pesquisa, ao nível federal e estadual.

A comprovação do alto retorno dos recursos investidos na pesquisa

Desde 1981, a EMATER/RS tem coletado dados sobre a tecnologia e a produtividade obtidas em lavouras de trigo por ela assistidas. No CNPT, estuda-se os dados das principais variáveis, tais como área,

tratamento de sementes, época de plantio, plantio direto ou convencional, adubo na base e em cobertura, inseticida para pulgão e lagarta, fungicida, produtividade, peso de hectolitro, posse da terra, cultura nos últimos três invernos (rotação), classificação do produtor em relação ao crédito e outras.

Estas coletas ao nível de campo têm servido para fornecer subsídios aos pesquisadores, extensionistas e agricultores, sobre como melhorar os atuais sistemas de produção. Foi constatado que só a rotação já é suficiente para aumentar a produtividade, e que esta aumenta ainda mais quando também é utilizada a adubação recomendada e os fungicidas da parte aérea.

Tabela 1
EXTRATOS DE PRODUTIVIDADE, POR ANO, NO PERÍODO 1981/1989
EM LAVOURAS DE TRIGO ASSISTIDAS PELA EMATER/RS

Extratos de Produtividade %	A n o								
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
hg/ha	%								
0 - 500	2.9	46.8	3.0	3.4	2.6	3.1	1.1	1.5	0.0
500 - 1.000	14.5	30.8	19.7	12.6	10.9	9.3	6.6	6.1	1.2
1.000 - 1.500	31.1	17.6	38.1	21.2	28.8	19.2	16.3	11.0	7.6
1.500 - 2.000	33.2	2.0	30.2	33.4	35.7	34.9	33.1	35.1	20.6
2.000 - 2.500	15.8	2.0	7.3	15.6	18.5	22.0	30.0	30.2	32.9
2.500 - 4.500	2.5	0.8	1.7	2.8	3.5	11.5	12.9	16.1	37.7
Nº de lavouras	477	244	1551	833	1327	1465	1025	328	170

Fonte: Tomasini, R.; Ambrosi, I. - CNPT/EMBRAPA; EMATER/RS.

Em 1981, ano considerado com condições climáticas propícias à produção de trigo, somente 18,3% das lavouras produziram mais de 2.000 kg/ha, Tabela 1. Em 1982, ano em condições muito desfavoráveis, este percentual caiu para 2,8%, enquanto que o percentual de lavouras de até 1.000 kg/ha passou de 17,4% para 77,6%. Estes dados indicaram que a tecnologia utilizada em 1982 não foi suficiente para compensar, na maioria das la-

vouras, adversidades climáticas e que as lavouras com altas produtividades em 1981 foram as que menos sofreram em 1982.

A partir de 1983, ocorreu um crescente aumento do percentual de lavouras com 2.000 kg/ha ou mais, chegando a 42,9% em 1987 e a 46,3%, em 1988 e 70,6% em 1989. Esta evolução do percentual de lavouras com altas produtividades é um atestado de que a tecnologia gerada pela pesquisa contribuiu para

aumentar a produtividade a nível de produtor acima das produtividades alcançadas pelas parcelas experimentais à época da criação do CNPT, ou seja, os recursos investidos em pesquisa, no CNPT, retornaram ao produtor e à sociedade na forma de maior produtividade na cultura do trigo.

O futuro

A sociedade brasileira que, através dos recursos do governo

federal, estadual e de organizações cooperativas, fornece os recursos para a pesquisa de trigo, tem uma série de questionamentos:

– Temos condições técnicas para alcançar a auto-suficiência?

– Há, no governo federal, a decisão política de alcançá-la?

– Como enfrentar a importação de trigo subsidiado pelos países ricos como os Estados Unidos e a França?

– Será aplicada a Lei Agrícola, que dificulta a internalização de produtos agrícolas subsidiados?

– Temos condição de competir com o trigo do MERCOSUL?

– O trigo irrigado conquistará, definitivamente, o cerrado?

Com base no passado, pode-se afirmar que os principais desafios à produção e à produtividade do trigo nacional foram superados. Novos desafios existem e continuarão a existir como consequência natural do desenvolvimento técnico e dos problemas de mercado interno e externo da cultura. Para enfrentá-los e superá-los, é necessário: decisão política do governo fe-

deral e órgãos de pesquisa agrícola atuantes.

No ano 2000, o Brasil terá que alimentar 170.000.000 de pessoas. Com um consumo provável de 69 kg por pessoa, serão necessários cerca de 12.000.000 de toneladas. Este é o grande desafio. Vamos enfrentá-lo ou vamos gastar nossas divisas importando trigo?

Temos tecnologia, temos área disponível, temos produtores dispostos a produzir e a lucrar com a cultura do trigo. O futuro depende das decisões políticas do presente.

